

DAVI MICAEL DA COSTA

**PAISAGEM E TURISMO DE AVENTURA: O CASO DO HOTEL FAZENDA E  
ESTAÇÃO DE LAZER SALTO BANDEIRANTES EM SANTA FÉ (PR)**

MARINGÁ

2008

DAVI MICAEL DA COSTA

**PAISAGEM E TURISMO DE AVENTURA: O CASO DO HOTEL FAZENDA E  
ESTAÇÃO DE LAZER SALTO BANDEIRANTES EM SANTA FÉ (PR)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito final para a obtenção do título de  
Bacharel em Geografia pela Universidade  
Estadual de Maringá.

Orientador: Prof. Ms. Fernando César Manosso

MARINGÁ

2008

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me fornecer vida, saúde e proteção.

Agradeço a meus pais Ademir José da Costa e Ana Lucia Malgarin da Costa por todo amor e carinho que tiveram comigo, a meu irmão Daniel Malgarin da Costa por estar me acompanhando.

Ao professor Fernando César Manosso por me orientar e acreditar no desenvolvimento deste trabalho.

A Luana Biembengut Biato pela paciência, companhia e afeto.

A família Berlese responsável pela administração da propriedade Salto Bandeirantes, na colaboração com a coleta de dados e que confiaram na produção do trabalho.

A meus colegas de graduação por todos os momentos de descontração e estudos.

“Os dias que os homens passam na montanha, são os dias que realmente vivem. Quando as cabeças se limpam de teias de aranha e o sangue corre com força pelas veias. Quando os cinco sentidos cobram vitalidade e o homem completo se torna mais sensível e então já pode ouvir as vozes da natureza e ver as belezas que estavam ao alcance dos mais ousados”.

(Reinhold Messner)

## RESUMO

Sendo o turismo hoje uma importante fonte de divisas econômicas e as pessoas cada vez mais praticando atividades turísticas ao longo de sua vida, o presente trabalho pretende abordar alguns conceitos e definições sobre duas modalidades turísticas que têm crescido substancialmente, que são o turismo rural e o turismo de aventura, enfocando a prática do turismo de aventura no Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes no município de Santa Fé, situado na região Norte do estado do Paraná. A área de estudo situa-se em uma propriedade agrícola e pecuarista a qual está dotada de um empreendimento que oferece serviços de turismo no espaço rural/natural e de atividades de aventura a partir dos recursos naturais formadores de sua paisagem. O estudo compreende em levantamento dos serviços oferecidos, perfil do público freqüentador e propostas para novas atividades a partir do potencial oferecido pelos recursos existentes na propriedade, procurando oferecer novas alternativas de exploração da paisagem local.

Palavra chave: Paisagem, Turismo rural, Turismo de aventura e Salto Bandeirantes.

## **ABSTRACT**

Currently, being tourism an important source of money and people are practicing more and more touristic activities over their lives, the present study intends to address concepts and definitions on two touristic modalities that have grown substantially, which are rural tourism and adventure tourism, focusing on the practice of adventure tourism at Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes in Santa Fé, located in the northern region of the Paraná State. This area of study is place in an agricultural and cattle breeding property which has an enterprise that provides touristic services in the rural / natural area and adventure activities using the natural resources that compose the landscape. This study comprise a survey of the services offeres, the profile of the attendant public and proposals on new activities based on the existing potential resources of the property, seeking to offer new opportunities to exploit the space landscape.

**Keyword:** Landscape, Rural Tourism, Adventur Tourism and Salto Bandeirantes.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

		pág.
Figura 1	Mapa de localização da área de estudo.....	25
Figura 2	Fotografia da inauguração do britador na Fazenda Salto Bandeirantes.....	27
Figura 3	Fotografia do início da construção da piscina.....	28
Figura 4	Fotografia aérea do Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes.	29
Figura 5	Mapa de zoneamento da área de estudo.....	32
Figura 6	Divisões da propriedade Salto Bandeirantes.....	33
Figura 7	<i>Bóia-cross</i> sendo iniciado.....	34
Figura 8	Hóspedes passando por corredeiras.....	34
Figura 9	Grupo iniciando trilha pelo reflorestamento.....	35
Figura 10	Ponto alto da trilha em meio a mata original de onde se tem vista de parte da área de preservação.....	35
Figura 11	Circuito vertical instalado sobre antigo lago de pesca.....	36
Figura 12	Idade das pessoas freqüentadoras do turismo de aventura.....	36
Figura 13	Escolaridade dos participantes.....	37
Figura 14	Tipo de segmento turístico que os entrevistados são mais acostumados a participar.....	38
Figura 15	Freqüência dos entrevistados que realizam atividades de turismo rural.....	39
Figura 16	Tempo de permanência dos turistas no espaço rural/natural.....	40
Figura 17	Pedreira em Londrina – PR (campo escola).....	41
Figura 18	<i>Mountain-bike</i> praticado na região de Tibagi – PR.....	42
Figura 19	Enduro a pé sendo realizado em hotel fazenda no Sul de Minas Gerais.....	43
Figura 20	Enduro a pé realizado em parque florestal na região do litoral Sul de São Paulo.....	43
Figura 21	Estrada de chão que dá acesso ao Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes.....	45
Figura 22	Obras de pavimentação em macadame (paralelepípedo).....	45
Figura 23	Área de lazer principal do hotel fazenda.....	45
Figura 24	Restaurante ao fundo.....	45
Figura 25	No hotel fazenda, são cinco blocos com seis apartamentos cada.....	46
Figura 26	Sala de eventos.....	46

Figura 27	Ao lado do bar fica o quadro de programação da equipe de recreação.....	46
Figura 28	Piscina da estação de lazer.....	46
Figura 29	Piscina da estação de lazer.....	46
Figura 30	Piscina da estação de lazer e ao fundo cachoeira que nomeia a propriedade.	46
Figura 31	Restaurante e lanchonete da estação de lazer.....	47
Figura 32	Quiosques da estação de lazer para locação.....	47
Figura 33	Modalidade de arvorismo sendo praticada no circuito de técnicas verticais.	47
Figura 34	Prática da tirolesa sobre o lago no circuito de técnicas verticais.....	47
Figura 35	Parede de escalada no circuito de técnicas verticais.....	47
Figura 36	Prática do <i>Bóia-cross</i> em corredeiras do Rio Bandeirantes do Norte.....	47
Figura 37	Face da rocha com potencialidade da implantação da modalidade de escalada em rocha.....	48
Figura 38	Estrada que traz os praticantes do <i>bóia-cross</i> , área com potencialidade para a implantação das modalidades de <i>mountain-bike</i> e enduro a pé.....	48
Figura 39	Área da agricultura dando espaço para futuro campo de futebol.....	48
Figura 40	Britador aposentado.....	48
Figura 41	Algumas instalações e maquinários continuam presentes na propriedade.....	49
Figura 42	Imagem da antiga sede da fazenda Salto Bandeirantes.....	49
Figura 43	A antiga sede da propriedade tem a função de “fazendinha” para os hóspedes.....	49
Figura 44	Local destinado ao tratamento do esgoto e resíduos provenientes do hotel fazenda.....	49
Figura 45	Imagem da canalização do desvio de parte do fluxo do córrego Água do Pito.....	50
Figura 46	Pedreira antes da construção da piscina da estação de lazer.....	50
Figura 47	Fotografia aérea da propriedade Salto Bandeirantes na parte turística.....	57
Figura 48	Imagem de radar da área de estudo.....	58

## SUMÁRIO

	Pág.
<b>RESUMO</b> .....	V
<b>ABSTRACT</b> .....	VI
<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b> .....	VII
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	13
<b>2.1. Turismo</b> .....	13
2.1.1. Turismo rural.....	14
2.1.2. Turismo de aventura.....	16
<b>2.2. Geografia e turismo</b> .....	21
<b>2.3. A paisagem como recurso turístico</b> .....	22
<b>3. MATERIAL E MÉTODO</b> .....	24
<b>3.1. Localização</b> .....	24
<b>3.2. Caracterização da área</b> .....	26
3.1.2. Histórico.....	27
<b>3.3. Procedimentos metodológicos</b> .....	29
3.3.1. Questionário.....	30
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	30
<b>4.1. Paisagem como atrativo para o turismo</b> .....	30
<b>4.2. Situação atual</b> .....	31
<b>4.2.1. Infra-estrutura</b> .....	31
<b>4.2.1.1. Estação de Lazer</b> .....	31
<b>4.2.1.2. Hotel Fazenda</b> .....	31
<b>4.2.2. Principais atrativos</b> .....	33
<b>4.2.3. Atividades desenvolvidas</b> .....	33
<b>4.3. Atividades de aventura inserida na propriedade</b> .....	33
<b>4.3.1. Atividades de aventura oferecida pelo Salto Bandeirantes</b> .....	33
<b>A) Bóia-cross</b> .....	34
<b>B) Trilha</b> .....	34
<b>C) Circuito de técnicas verticais</b> .....	35
<b>4.4. Análise dos resultados dos questionários</b> .....	36

<b>4.5.</b>	<b>Proposta para novas atividades de aventura a partir do potencial oferecido pelo espaço.....</b>	<b>41</b>
<b>4.5.1</b>	Escalada em rocha.....	41
<b>4.5.2.</b>	<i>Mountain-bike</i> .....	42
<b>4.5.3.</b>	Enduro a pé.....	42
<b>4.6.</b>	<b>Proposta de resgate histórico.....</b>	<b>44</b>
<b>4.7.</b>	<b>Registro fotográfico.....</b>	<b>45</b>
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>51</b>
<b>6.</b>	<b>RERERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
	<b>ANEXOS.....</b>	<b>57</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A atividade turística vista como deslocamento temporário, surge pela necessidade do ser humano em realizar-la por diferentes motivos. O turismo já era praticado nos séculos III e IV da Era Cristã, onde os fiéis começaram a cultivar o hábito de viagens de caráter religioso a eremitérios, mosteiros e conventos da Síria, do Egito e de Belém, na finalidade de encontrar-se com os "servos de Deus", para pedir-lhes conselhos, orações, bênçãos e curas (ANDRADE, 2002).

Foi com o fim da Segunda Guerra Mundial que o turismo se destaca, na qual chefes e empregados associam o ócio e lazer ao turismo para ter melhores condições de vida.

A partir da década de 1950 o turismo rural já existia em cidades dos Estados Unidos, Inglaterra, França e alguns outros países europeus. O turismo rural no Brasil se difunde no final da década de 1960, porém ganha força só no final de 1980 como uma opção de turismo das pessoas que residem em grandes centros urbanos (ZIMEMERMANN, 1996).

Em dias atuais a procura por esta forma de turismo rural vem aumentando pelos mesmos moradores dos centros urbanos, na qual eles buscam um local rural / natural com qualidade para vivenciar aquele momento de lazer, locais esses que preservam e utilizam seus recursos naturais como atrativos.

Nas áreas rurais onde os recursos naturais somado as características culturais e antrópicas são formadores de uma paisagem, tem-se implantado atividades de aventura ("Esportes Radicais") onde esse segmento turístico vem crescendo e conquistando o mercado. Esta "radicalidade" vem sendo inserida no meio rural.

O principal agente produtor do turismo tanto de aventura como o rural é a paisagem, na qual o turista se sente atraído e fascinado querendo interagir com ela. Para este uso do meio o empreendedor deve ser responsável e ético no uso dos recursos naturais, principalmente na implantação de equipamentos e infra-estruturas para ter no turismo uma fonte de renda que seja o menos impactante possível naquele ecossistema, apesar de estar mudando a paisagem (antropizando).

O presente trabalho pretende levantar alguns conceitos de turismo, turismo rural e turismo de aventura para durante a elaboração deste, estar relacionando a geografia e a paisagem como produtos para o desenvolvimento deste segmento econômico e social que se apropria do espaço e (re) organiza-o.

Tendo a paisagem como produto para o turismo, foi escolhido como área de estudo o Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes no município de Santa Fé no Norte do Paraná.

Nesse trabalho, realizou-se um levantamento histórico, produtos oferecidos, emprego da paisagem como produto turístico, perfil do público freqüentador e potencialidades para prática de modalidades do turismo de aventura.

A partir deste trabalho espera-se que futuras pesquisas sobre o assunto de turismo rural e de aventura ou sobre a área de estudo utilizem-no como referência.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1. Turismo

Tem-se o termo turismo surgido ao final do século XVIII, quando jovens aristocratas ingleses realizavam o famoso *gran-tour* (dentro da Europa), com duração de 3 a 5 anos para que vivenciassem e adquirissem experiências para complementar sua formação (ANDRADE, 2002).

Tal atividade teve grande **inclinio** no pós segunda guerra mundial (1945), da qual o turismo se assimila com o ócio, férias, lazer e recreação. No trabalho de Paes (2007) cita-se De La Torre (1994) que caracteriza o turismo como:

“... um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural”.

A OMT (1994) – Organização Mundial de Turismo / Nações Unidas definem o turismo sendo como:

"atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros."

Pode-se considerar o turismo como uma “indústria”, e muito bem sucedida como Rodrigues (2001) cita:

“O turismo ocupa papel relevante na economia mundial, situando-se entre os três maiores produtos geradores de riqueza – 6% do PIB global – só perdendo para a indústria de armamento e de petróleo”.

Esta “indústria” é constituída por agências e operadoras de turismo, empresas de prestação de serviço como a de transporte, hotéis, pousadas, balneários, estâncias e resorts.

O turismo é diversificado em diferentes segmentos, como religioso, o de eventos, de trabalho, de estudos, esportivo, de pesca, de lazer, ecológico, rural, de aventura e de muitas outras formas de turismo conforme a necessidade que a pessoa procura ou é submetida.

Dentre diversas formas de turismo, vem aumentando a procura pelo diferente, onde algumas pessoas saem do foco do turismo de massa (como o turismo para litoral onde se concentram grandes quantidades de turistas), dessa forma surge um novo conceito, porém ele sempre existiu, mas foi deixado de lado devido ao nosso cotidiano acelerado e capitalista, que é a busca pela natureza ou contato com o meio rural/natural.

Nesta busca pelo natural encontramos uma solução como Marinho e Bruns (2003) revelam:

“O turismo rural tem sido uma das possibilidades contemporâneas de lazer mais identificadas com visitas à natureza. Na busca de sensações no meio ambiente natural, as pessoas optam por locais intermediários entre as cidades e a natureza para fugir da rotina, descansar, e essas pessoas estão encontrando no turismo rural satisfação e diversos interesses relacionados ao desporto, à aventura, ao lazer e especialmente ao meio ecológico. Outro fator muito importante que leva as pessoas procurar a natureza diz respeito à melhoria da qualidade de vida, pois na cidade elas não têm a paz e a tranquilidade oferecidas pelo campo. Para essas pessoas, o turismo rural propicia alívio do estresse causado pelo dia-a-dia das metrópoles”.

Sendo assim, se destaca o turismo rural que vem a ser uma possibilidade de fuga dos grandes centros urbanos em finais de semana ou feriados prolongados para um local onde o turista interage com o meio encontrado.

### **2.1.1. Turismo rural**

Dentre os vários segmentos existentes, uma das atividades mais procuradas por pessoas que moram em áreas urbanas é o turismo rural que segundo a EMBRATUR (2005) se designa como:

"Conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”.

Neste tipo de turismo as pessoas procuram a “quebra de rotina”, indo sozinhas ou levando seus familiares na qual procuram fugir da realidade e monotonia encontrada nas cidades onde residem. Para Hosken (2003):

“O estresse e a rotina da vida moderna determinam uma grande demanda pelo turismo rural, que, cada vez mais, atrai uma clientela, em geral de classe média a alta, disposta a consumir bens e serviços no meio rural. Para explorar esse filão de mercado, os proprietários têm de implantar estruturas de hospedagem, restaurantes rurais e demais atrativos, o que exige pessoal qualificado para desempenhar as funções necessárias”.

Nesta forma de turismo as pessoas buscam um contato com a natureza e o campo, na qual o turismo rural é realizado em locais que geralmente são propriedades particulares que lucram em atividades agropecuárias ou propriedades rurais que são utilizadas para lazer da própria família proprietária do local.

O que torna estas propriedades particulares a se engajar no turismo rural são os serviços e atrativos que o local pode oferecer. Geralmente estas propriedades já têm alguns atrativos para o turismo como piscinas, quadras e áreas para a prática de esportes entre outros ou atrativos naturais como reservas nativas, bosques, área montanhosa, recursos hídricos.

Para Silva (2000), o turismo rural deve oferecer:

- “Beleza natural da propriedade, com áreas preservadas;
- Visão das atividades agrícolas produtivas que caracterizam a propriedade;
- Atendimento familiar competente;
- Instalações rústicas, porém confortáveis;
- Atividades que promovam a integração à natureza;
- Uma gastronomia típica;
- Comercialização de produtos típicos da fazenda;
- Autenticidade da arquitetura e cultura locais;
- Atividades de acompanhamento da produção agropecuária;
- Facilidade de acesso”.

Para a atividade do turismo rural, estas propriedades se adaptam para estar recebendo os turistas e agregar maior valor aos seus produtos. Fazendo investimentos em instalações para hospedar, alimentar e benfeitorias em infra-estruturas, sobretudo de lazer como piscinas, quadras, campos e bares e atrativos diversos. Por ser um setor da economia, necessita da mão-de-obra de profissionais da área de administração, alimentação, recreação e serviços gerais entre outras na área de prestação de serviços.

Desenvolvido no espaço rural o turismo rural procura promover um desenvolvimento rural a partir do lazer nestas áreas, na qual o produtor não mais necessita somente das atividades agropecuárias, ele se torna um empreendedor podendo oferecer o turismo em algumas modalidades como: turismo rural, turismo ecológico ou ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural (SILVA, 2000).

Nestas pousadas, hotéis fazendas, estâncias e resorts, as pessoas realizam atividades proporcionadas pelo local como passeios a cavalo, charretes, caminhadas, atividades recreativas, esportes de aventura ou estar simplesmente nestes locais para descanso aproveitando de suas infra-estruturas como piscinas, saunas e bares relaxando com sua família e pessoas que buscam os mesmos objetivos (RODRIGUES, 2001).

No caso do estabelecimento em questão, o Salto Bandeirantes, o local foi desenvolvido e adaptado para o turismo rural e o ecológico. Na área de estudo a paisagem e os recursos naturais que são encontrados foram fundamentais para o emprego destas atividades sendo elas um dos principais atrativos para o público.

Este estabelecimento aproveitando os recursos naturais em que se encontram, foi inserido atividades de aventura sendo modalidades esportivas, contemplativas e recreativas, na qual se insere um público em contato diretamente com a natureza.

Desta forma, tenta atingir o turista sobre a importância na conservação ambiental e manutenção através do uso do recurso natural ali disponível (CORIOLANO, 1998).

Surge o turismo de aventura, um dos segmentos de turismo em que o público frequenta locais onde possam ser realizadas atividades ou esportes de aventura, geralmente em contato com a natureza e com características radicais.

### **2.1.2. Turismo de aventura**

Associado ao turismo rural podem se desenvolver outros segmentos de turismo como o ecoturismo anteriormente citado e o turismo de aventura, atividade que vem crescendo e se desenvolvendo com o passar dos anos, ampliando mercados entre investidores turísticos. Segundo dados da Organização Mundial do Turismo - OMT e da Sociedade Internacional de Ecoturismo – TIES, estima-se que o crescimento do Turismo de Aventura a partir de 1998 tenha sido de 20% ao ano.

O Brasil é um imenso campo para a implantação desta atividade turística, devido ao grande potencial ecoturístico encontrado no país. Isso se dá por causa das características físicas encontradas no seu amplo território, com diferentes paisagens.

O turismo de aventura se caracteriza por esportes e atividades praticadas em ambientes naturais ou artificiais, assimila-se com os esportes radicais ou de aventura. De acordo com a EMBRATUR (2005) podemos definir o turismo de aventura como:

“Segmento de mercado turístico que promove a prática de atividades e esporte recreacional, em ambientes naturais e espaços urbanos ao ar livre, que envolvam emoções e riscos controlados, exigindo o uso de técnicas e equipamentos específicos, a adoção de procedimentos para garantir a segurança pessoal e de terceiros e o respeito ao patrimônio ambiental e sócio-cultural”.

A EMBRATUR (2005) a respeito dos esportes de aventura explica:

“Esportes de aventura são praticados junto à natureza, que exigem instrução e treinamento prévio, uso de equipamentos especializados e envolvem emoções e riscos controlados além do respeito ao patrimônio ambiental. Geralmente são divididos pelo meio em que são praticados: água, terra ou ar”.

No manual de Turismo de aventura: orientações básicas proposto pelo Ministério do Turismo (2006), se relatam quais as diferentes modalidades de atividades do turismo de aventura que são oferecidas, utilizando os três elementos da natureza (terra, água e ar) as modalidades são divididas em:

“**a) Terra**

- **Arvorismo** - locomoção por percurso em altura instalado em árvores e outras estruturas construídas;
- **Atividades ciclisticas** - percurso em vias convencionais e não convencionais em bicicletas, também denominadas de cicloturismo;
- **Atividades em cavernas** - observação e apreciação de ambientes subterrâneos, também conhecidas como *caving* e espeleoturismo;
- **Atividades eqüestres** - percursos em vias convencionais e não convencionais em montaria, também tratadas de turismo eqüestre;

- **Atividades fora-de-estrada** - percursos em vias convencionais e não convencionais, com trechos de difícil acesso, em veículos apropriados. Também denominadas de Turismo Fora-de-Estrada ou *off-road*;
- **Bungue jump** - salto com o uso de corda elástica
- **Cachoeirismo** - descida em quedas d'água utilizando técnicas verticais, seguindo ou não o curso da água;
- **Canionismo** - descida em cursos d'água transpondo obstáculos aquáticos ou verticais com a utilização de técnicas verticais. O curso d'água pode ser intermitente;
- **Caminhadas** - percursos a pé em itinerário pré-definido;
- Curta duração** - caminhada de um dia. Também conhecida por *hiking*;
- Longa duração** - caminhada de mais de um dia. Também conhecida por *trekking*;
- **Escalada** - ascensão de montanhas, paredes artificiais, blocos rochosos utilizando técnicas verticais;
- **Montanhismo** - caminhada, escalada ou ambos, praticada em ambiente de montanha;
- **Rapel** - técnica vertical de descida em corda. Por extensão, nomeiam-se, também, as atividades de descida que utilizam essa técnica;
- **Tirolesa** - deslizamento entre dois pontos afastados horizontalmente em desnível, ligados por cabo ou corda.

#### b) Água

- **Bóia-cross** - descida em corredeiras utilizando bóias infláveis. Também conhecida como *acqua-ride*;
- **Canoagem** - percurso aquaviário utilizando canoas, caiaques, *ducks* e remos;
- **Mergulho** - imersão profunda ou superficial em ambientes submersos, praticado com ou sem o uso de equipamento especial;
- **Rafting** - descida em corredeiras utilizando botes infláveis.

#### c) Ar

- **Asa delta** - vôo com aerofólio impulsionado pelo vento;
- **Balonismo** - vôo com balão de ar quente e técnicas de dirigibilidade;
- **Parapente** - vôo de longa distância com o uso de aerofólio (semelhante a um pára-quedas) impulsionado pelo vento e aberto durante todo o percurso, a partir de determinado desnível;
- **Pára-quedismo** - salto em queda livre com o uso de pára-quedas aberto para aterrissagem, normalmente a partir de um avião;
- **Ultraleve** - vôo em aeronave motorizada de estrutura simples e leve”.

Oliveira *in* Mendonça e Neiman (2005) comenta sobre a procura do público (consumidor de aventura) pelas atividades de aventura da qual cita que:

“Generalizando, hoje o “praticante” quer um acesso fácil, rápido e garantido para aventura. E o mercado responde, oferecendo “*fast-food*” de aventura através da operação do turismo de aventura. Nesta operação o consumidor não necessita ter comprometimento em aprender técnicas, conhecimentos de locais para prática, equipamentos, etc. Em resumo, tudo o que envolve a prática de atividades de aventura é deixado para um prestador de serviços, numa relação em que o consumidor entra com interesse e investimento de dinheiro e o operador proporciona uma experiência, através de uma atividade que antes só era acessível a pessoas cujas vidas eram intimamente ligadas com essas atividades. O custo, que no passado era um investimento pessoal, refletido em escolhas e caminhos para se aprofundar em uma atividade significativa (no caso do “aventureiro”), passa a ser o desejo e capacidade de compra (no caso do “consumidor”)”.

O turismo de aventura está associado com a finalidade de proporcionar emoção interagindo o público com a natureza, inserindo em um espaço diferente do que esta acostumada através de atividades e esportes de aventura. A Secretaria de Estado do Turismo do Paraná – SETU-PR (2008) cita que:

“A necessidade que muitas pessoas têm de sentir fortes emoções, secretar adrenalina e viver perigosamente em busca de desafios é a mesma de seus ancestrais que enfrentavam feras em caçadas ou os rigores do frio. Atualmente os perigos são outros e entre eles, a vida sedentária e rotineira das grandes cidades, que impulsiona cada vez mais a procura por roteiros de aventura, onde são postos à prova o equilíbrio emocional e os limites da coragem em uma “experiência extrema” e radical”.

As pessoas procuram essa modalidade de turismo por diversos fins como curiosidade, procura por novas sensações, modalidade esportiva, fugir da rotina com a expectativa de se aventurar em uma prática que lhe ofereça segurança, emoção e o contato com a natureza.

A SETU-PR (2008) define aventura como:

“... proveniente do latim *adventura* significa o que há por vir, remetendo a algo diferente. Inseridas neste conceito consideram-se atividades de aventura as experiências físicas e sensoriais recreativas que envolvem desafios, riscos avaliados,

controláveis e assumidos que podem proporcionar sensações diversas: liberdade; prazer; superação, etc”.

No desenvolver da atividade devido ao contato direto com o meio onde se realizou, o turista adquire uma percepção ambiental, uma conscientização ecológica que ele já poderia ter antes de frequentar o local da atividade ou que desenvolveu esta percepção no decorrer da prática.

Existem diversas diretrizes baseadas na Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT a respeito do turismo, em uma delas na ABNT NBR 15285:2005 sobre Turismo de aventura – Condutores – Competências de pessoal.

Essa norma informa sobre as competências do condutor de turismo de aventura a respeito sobre o meio ambiente independente da atividade sendo oferecida:

“O condutor de turismo de aventura deve ser capaz de:

... prevenir impactos ambientais e sociais decorrentes das atividades de turismo de aventura – incluindo, mas não limitado a:

- aplicar práticas de mínimo impacto;
- sensibilizar e orientar o grupo sobre a importância da conservação do meio ambiente e o respeito às comunidades locais;
- intervir nas ações do grupo quando identificar ações danosas ao ambiente ou às comunidades locais;
- promover práticas de conservação, durante a atividade de turismo de aventura”.

A SETU-PR (2008) enfatiza que no turismo de aventura deve-se envolver a oferta de serviços, equipamentos e produtos de:

- “hospedagem;
- alimentação;
- transporte;
- recepção e condução de turistas;
- recreação e entretenimento;
- operação e agenciamento;
- outras atividades complementares que existam em função do turismo”.

Por tanto são condições favoráveis para o desenvolvimento deste segmento na área rural.

Essas atividades de aventura são atrativos que o turismo rural está inserindo em seu espaço, através dos recursos naturais ali existentes na paisagem formadora como, por exemplo: rios, lagos, cachoeiras, montanhas, *cânions* e florestas.

De acordo com o recurso que ele tem em sua propriedade, ele instalará uma atividade que melhor se adequar com as condições ali encontradas, que está somada junto ao conteúdo da paisagem.

## 2.2. Geografia e turismo

Em muito a Geografia esta associada às atividades turísticas. Segundo Massarutto (2002) em “Os estudos geográficos para prática do turismo”, o autor levanta que:

“A Ciência Geográfica muito contribui para a prática do turismo, que é uma atividade social que consome espaços, naturais ou artificiais, denominados paisagens turísticas, organizada, dimensionada e planejada pelos estudos geográficos. Não podemos nos esquecer de mencionar que o turismo se caracteriza como um fenômeno que não só utiliza como também transforma o espaço, como qualquer atividade econômica capitalista”.

Desta forma, o geógrafo tem caráter fundamental em atribuições neste setor econômico, na qual é imprescindível um planejamento e estruturação para uma “reorganização do espaço” onde se insere o público em diversos tipos de atividades oferecidas pelo turismo e assim como o seu deslocamento territorial (mobilidade).

Para a prática do turismo, Beni (2003) destaca:

“Um dos elementos que completam esse sistema é o estudo do espaço turístico, que abrange o levantamento de:

- Delimitação e descrição física da área receptora;
- Recursos naturais, culturais e análise do diferencial turístico;

- Equipamentos receptivos: alojamentos hoteleiros, extra-hoteleiros e complementares, de alimentação e recreação;
- Infra-estrutura de apoio à atividade turístico-recreativo”.

Acrescendo nos apontamentos levantados por Beni (2003) podemos incluir a importância na abordagem ambiental e sustentável diante da sustentabilidade do uso do espaço conforme citado por Massarutto (2002).

Para o estudo da paisagem, os estudiosos das ciências geográficas apresentam um domínio do assunto. Bertrand (1968) definiu a paisagem como:

“Resultado sobre uma certa porção do espaço, da combinação dinâmica e portanto, instável dos elementos físicos, biológicos e antrópicos que interagindo dialeticamente uns sobre os outros fazem da paisagem um conjunto único e indissociável em contínua evolução”.

### **2.3. A paisagem como recurso turístico**

Ao nos referirmos sobre paisagem, a primeira conotação vem a ser imagem, onde pode estar em um objeto (quadro, pintura, televisão, fotografia) ou a lembrança de um local onde a visão se perde no infinito, portanto, na maioria das vezes, a paisagem possui um sentido estético.

Para a formação da paisagem, Santos (1997) explica que:

“Paisagem é o conjunto de formas que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre o homem e a natureza”.

A paisagem esta sempre em transformação, pois depende de inúmeros fatores como físicos, biológicos e antrópicos da qual se interagem (BERTRAND, 1968).

Tendo o turismo com finalidades para o lazer, o turista procurara um dos segmentos que lhe satisfaça. Para o público das áreas urbanas, o turismo rural é uma excelente opção devido a busca pelo natural e ambiental ou a volta as origens. Desse modo se observa a paisagem como propaganda, um produto para que o turista aprecie e interaja com o objetivo de obter resultados benéficos para ambos a partir do momento em que se existe o contato entre ambiente e as atividades turísticas.

A partir das unidades formadoras de uma paisagem (litosfera, atmosfera e hidrosfera) temos como resultante a biosfera, caracterizada por elementos bióticos (animais, vegetais e bactérias) e abióticos (rocha, água e ar) em seguida por antrópicos (homem como atuante na dinâmica da paisagem), temos a ciência geográfica aplicada neste estudo por estar relacionando o homem com o espaço (BERTRAND, 1968).

Utilizando a paisagem como produto a partir de seus recursos naturais como: relevo, hidrografia e floresta, o empreendedor do turismo pode inserir de modo planejado o turismo de aventura que tem um excelente potencial nestas áreas.

O turismo de aventura inserido no turismo rural tem a paisagem como um “produto” em que sua divulgação tem a finalidade de atrair o público para seus empreendimentos, principalmente é a paisagem que fornecerá características para a prática de determinada modalidade de atividade de aventura ou esporte radical a partir de suas feições geológicas e geomorfológicas sendo elas: cachoeira, rio, floresta, afloramento rochoso ou uma determinada forma de relevo.

Existe a comercialização da paisagem em que Rodrigues (2001) cita:

“Nesse particular, o mito do eterno retorno será reforçado pela mídia que vem incentivando de forma bastante agressiva a busca da natureza, mediante a promoção do ecoturismo. Assim propugna-se um novo tipo de consumo – o consumo produtivo do espaço, por meio da interação, do respeito à natureza, do aprendizado, da preservação. Os movimentos ecológicos eclodem no culto à natureza – uma nova deidade, da qual o homem não aparece como elemento individualizado, mas como parte integrante.”

Rodrigues (2001) destaca:

“Assim propugna-se um novo tipo de consumo – o consumo produtivo do espaço – propondo-se a instalação de equipamentos que causem o menor impacto ambiental, procurando-se desenvolver e aprofundar a consciência ecológica por meio da interação e do respeito à natureza, além da sua conservação, objetivos da educação ambiental.”

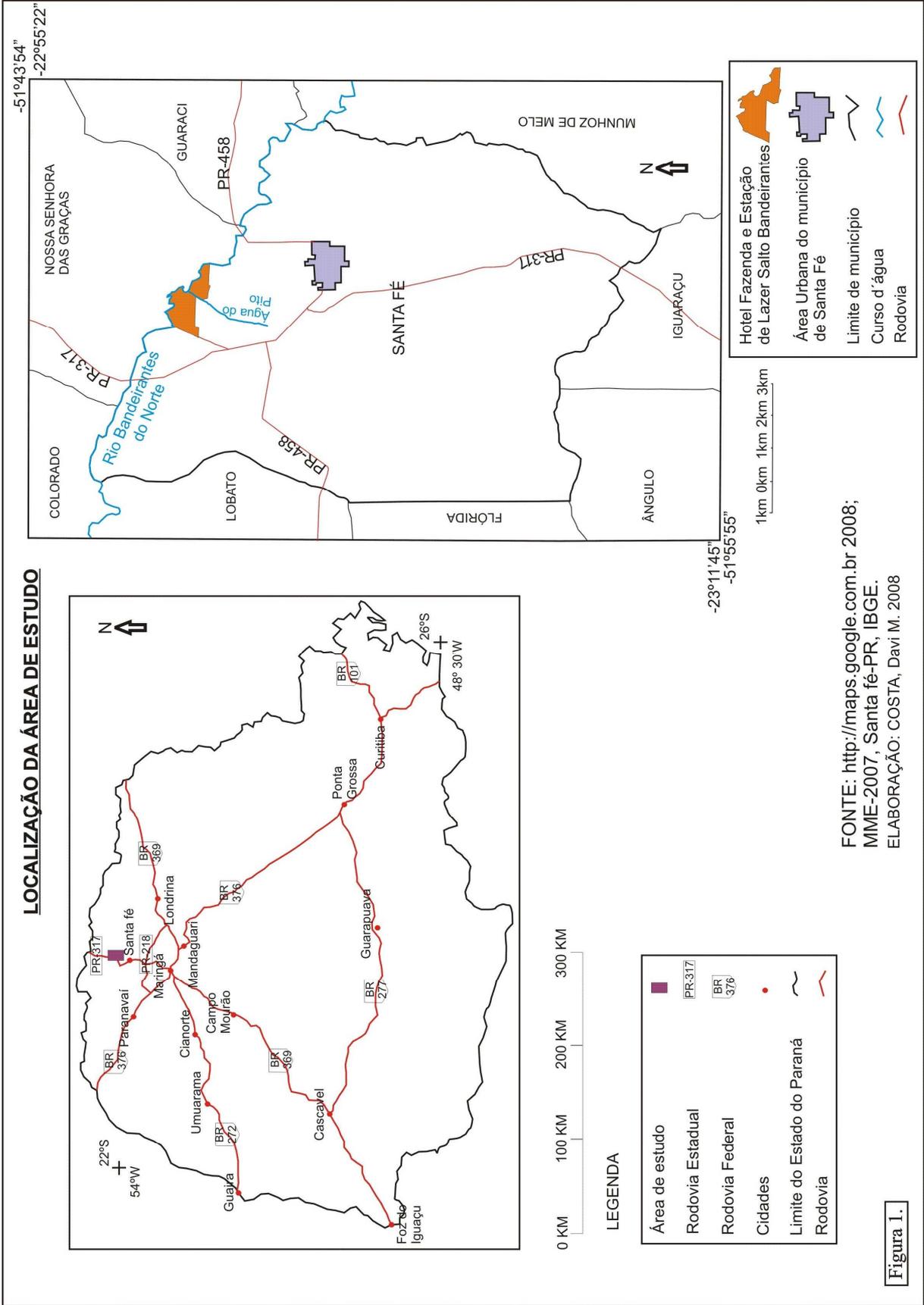
### **3. MATERIAL E MÉTODO**

#### **3.1. Localização**

A área de estudo, Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes localiza-se na região Norte do estado do Paraná e encontra-se na área rural do município de Santa Fé a sete quilômetros do centro urbano do município.

A propriedade está instalada na rodovia PR – 317 no km 51, nas coordenadas geográficas de 22°59'70"S e 51°50'O. Sua localização é privilegiada por estar próxima de entroncamento de cidades importantes como: Apucarana, Londrina, Maringá, Paranavaí e Presidente Prudente no estado de São Paulo (Figura 1).

A propriedade esta distante a 47 quilômetros da cidade de Maringá, 100 quilômetros de Londrina, 460 quilômetros de Curitiba, 562 quilômetros do Porto de Paranaguá, e 130 quilômetros de Presidente Prudente no estado de São Paulo.



### 3.2. Caracterização da área

Santa Fé está sobre os derrames vulcânicos da bacia do Paraná (Formação Serra Geral) situando-se sobre o Terceiro Planalto Paranaense, onde o relevo é suavemente ondulado e o solo é bastante explorado devido sua fertilidade e topografia.

A propriedade encontra-se na vertente esquerda do rio Bandeirantes do Norte que no topo apresenta solos espessos e conforme se aproxima da baixa vertente o solo é raso e em alguns pontos aflorando a rocha basáltica (exploração da rocha através de uma pedreira).

Sobre a hidrografia, a região é farta em córregos e ribeirões porem o único com grandes proporções é o rio Bandeirantes do Norte que delimita ao norte a área de estudo, Este rio que delimita a propriedade é um dos recursos naturais que atua como formador dos principais atrativos da propriedade. O rio Bandeirante do Norte tem suas nascentes no município de Arapongas, sua extensão é de 106 km na qual é o maior afluente do rio Pirapó.

O clima da região se enquadra em Cfa, segundo a classificação de Koeppen *in* SETZER (1966), que consiste em clima subtropical úmido com verões quentes, concentração de chuvas no verão e geadas pouco frequentes.

A vegetação é classificada como sendo remanescente da Floresta Estacional Semidecidual (IBGE, 1992), mais conhecida como Mata Atlântica de Interior (MAACK, 1981).

A cidade teve seu povoamento em 1949 com loteamento da região e em 1955 torna-se município. De acordo com a Prefeitura Municipal de Santa Fé o município possui uma área de 276,241 km<sup>2</sup>, população de 10.224 habitantes conforme estatísticas do IBGE (2008) e está distante da capital a 460 quilômetros.

A economia do município consiste em produtos agropastoris como: soja, milho, leite, bovinos e aves. As indústrias dominantes são têxteis, madeireiras e alimentícia, a cidade de Santa Fé é referência nacional na área de fotografias devido ao grande número de empresas que prestam serviços em todo o Brasil.

A área em que foi estudada é de propriedade da família Berlese na qual são 120 alqueires de área total, sendo 10 alqueires destinados ao turismo e os demais 110 alqueires destinados ao plantio de culturas temporárias como milho e soja, criação de gado de leite e área de proteção ambiental.

### 3.2.1. Histórico

A propriedade foi adquirida pela família dos irmãos Berlese em 1986 onde dos seis irmãos, quatro estão a frente dos negócios. A área tem o nome de Fazenda Salto Bandeirante devido a cachoeira existente no local, também havendo um afloramento rochoso (basalto) de três hectares da qual se retiravam a rocha através de explosões de dinamite e uso de britadores (Figura 2). A comercialização do material era realizada pela Prefeitura Municipal de Santa Fé posteriormente por uma empresa de construção de asfalto, as explorações de rochas se deram até 1988 (BERLESE, 2006).



Figura 2: Fotografia da inauguração do britador na Fazenda Salto Bandeirantes, arquivo da família Berlese.

Devido ao pó de rocha que era gerado pelo britador, a vegetação do entorno da pedreira desapareceu e com fim das explorações ela se reconstituiu com o passar dos tempos. Aos finais de semana um grande número de pessoas vinham de várias regiões para admirar a cachoeira formada pelo rio Bandeirantes do Norte que fica ao lado da pedreira. Após o fim da atividade de exploração do basalto, o número de pessoas que vinham visitar foi aumentando junto com a agressão ao meio ambiente que elas provocavam através de fogueiras, lixo que ficava espalhado e abertura de clareiras na mata ciliar. Pois na época a preocupação com a preservação e educação ambiental eram mínimas (BERLESE, 2006).

Em 1993 um dos irmãos da família proprietária visualiza aquela parte improdutiva da fazenda como um potencial para o turismo inserido na área rural e aproveitando os recursos naturais ali existentes começa a planejar uma atividade nova para aquela família que só estava acostumada com a agricultura e pecuária.

No fim de 1995 inicia-se a idealização da Estação de Lazer Salto Bandeirantes com a construção de piscina dentro da pedreira e parte do fluxo do córrego Água do Pito que fica nas proximidades é desviado para preencher a piscina (Figura 3), constroem também lanchonete e sanitários. Mais tarde começam a construir quiosques com churrasqueiras, quadra de areia, instalações para melhor conforto e lazer das pessoas que freqüentam o local. Aos finais de semana o número de visitantes era grande e de varias regiões.



Figura 3: Fotografia do início da construção da piscina, arquivo da família Berlese.

Em 2001 iniciam-se as construções do hotel fazenda com alguns apartamentos e demais estruturas de restaurante e piscina. Mais tarde aumenta o número de apartamentos, construção de sala de eventos e demais atrativos turísticos.

Hoje o complexo de Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes encontra-se em contínua expansão (Figura 4).



Figura 4: Fotografia aérea da estação de lazer no canto superior a esquerda e do hotel fazenda no canto inferior a direita, arquivo da família.

### 3.3. Procedimentos metodológicos

Para a elaboração deste trabalho foi necessária a consulta em materiais bibliográficos sobre os assuntos abordados referente a turismo e seus segmentos na área rural, ecológica e de aventura, geografia relacionada ao turismo e conceitos de paisagem.

Foi realizado levantamento de dados sobre as pessoas que freqüentaram o local de estudo por meio de questionário (questionário localiza-se em anexo neste trabalho).

Durante a elaboração do trabalho, para o levantamento dos dados foi confeccionado um questionário de forma simples e direta pelo próprio autor, que foi aplicado a alguns hóspedes do hotel após as atividades de aventura em que participaram com o intuito de entender o perfil do visitante.

A digitalização, organização e armazenamento desses dados foram realizados através dos softwares Word, Excel, CorelDraw 12 e programa visualizador de imagens de satélite como o Google Earth.

### **3.3.1. Questionário**

Para obter informações e dados do público frequentador, foi aplicado um questionário de forma simples e direta elaborado pelo autor com a finalidade de obter informações de gostos e preferências a respeito de turismo rural e de turismo de aventura.

A aplicação dos questionários foi feita no período de março a maio de 2008, precavendo ao menor fluxo de turistas no período do inverno. Foram entrevistadas 28 pessoas que estavam hospedadas no Hotel Fazenda Salto Bandeirantes que participaram de atividades de aventuras oferecidas pelo estabelecimento, à aplicação se deu de forma aleatória sobre os participantes após a prática da atividade, o número de entrevistados foi pequeno devido ao pouco movimento nas modalidades de aventura (modelo de questionário aplicada encontra-se nos anexos).

## **4. APRESENTAÇÃO E DISCUSÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1. Paisagem como atrativo para o turismo**

Com a atividade turística em crescimento, principalmente pela procura por espaços naturais (rural e ecológico) por cidadãos de grandes centros urbanos, agricultores estão tendo outra fonte de renda através da prestação de serviços com a implantação do turismo, tornando-se empreendedores que estão investindo em suas propriedades com potencialidades turísticas. Este é o caso da área de estudo.

A propriedade Salto Bandeirantes é privilegiada pelas suas feições geológicas em questão do afloramento rochoso (basalto), dos recursos hídricos presentes e na vegetação que margeia o rio Bandeirantes do Norte.

Integrantes da família proprietária tiveram a “visão” da potencialidade destes recursos como fonte de renda através do turismo rural, utilizando uma área da fazenda que é improdutiva no aspecto de agricultura e pecuária devido as condições do terreno apresentar declividade alta, vegetação de porte arbóreo, solos rasos e rocha exposta.

Estes fatores de caráter improdutivo para a atividade econômica da agricultura e pecuária (pedreira, cachoeira e vegetação de porte arbóreo), têm alta potencialidade para o

turismo através de sua beleza cênica, ou seja, agrada o olhar deste modo as pessoas querem usufruir e interagir com o meio.

Nesta área “improdutiva” da fazenda, iniciaram-se infra-estruturas para comportar o público que já freqüentava esses recursos naturais de modo desordenado, estas infra-estruturas têm o objetivo de aproveitar os recursos ali existentes de forma a minimizar os impactos na natureza que era gerado antes e interagindo os turistas com o meio, apesar de mudar parcialmente a paisagem original.

Segundo Coriolano (1998) a paisagem tem sido considerada um dos principais atrativos turísticos já que ninguém resiste aos encantos, às emoções e aos prazeres provenientes da contemplação das belezas naturais, decorrendo deste atrativo chamado turismo de paisagem ou turismo de natureza.

Os turistas que freqüentam o Salto Bandeirantes se impressionam com as belezas naturais formadora de sua paisagem, o que mais agrada eles é o lazer, diversão e recreação em um ambiente que interagem com o meio, através do uso das piscinas, modalidades do turismo de aventura que são praticado como o *bóia-cross*, arborismo, tirolesa e escalada, ou simplesmente estar neste espaço usufruindo das benfeitorias com a companhia de amigos ou familiares.

## **4.2. Situação atual**

### **4.2.1. Infra-estrutura**

O Salto Bandeirantes é visitado por um grande número de pessoas (aproximadamente doze mil visitantes por ano) que vêm para acampar, se hospedar no hotel ou simplesmente para passar o dia. A empresa esta preparada para atender sua clientela nos setores de lazer, hospedagem, alimentação e eventos. A propriedade é dividida turisticamente em duas partes (Figura 5 e 6).

**4.2.1.1 Estação de lazer:** com restaurante, lanchonete e sorveteria, área de camping e quiosques. No lazer é oferecida piscina com cascata, piscina com bar, campo de futebol, quadra de vôlei, parque infantil, pesqueiro e as atividades de aventura como *bóia-cross*, tirolesa, arvorismo e parede de escalada;

**4.2.1.2. Hotel fazenda:** sendo pensão completa com restaurante na qual são servidos o café-da-manhã, almoço e jantar, 30 suítes, bar, piscina fria e aquecida, sauna, quadra poliesportiva, academia, atividades de recreação e livre acesso as infra-estruturas da Estação de Lazer.

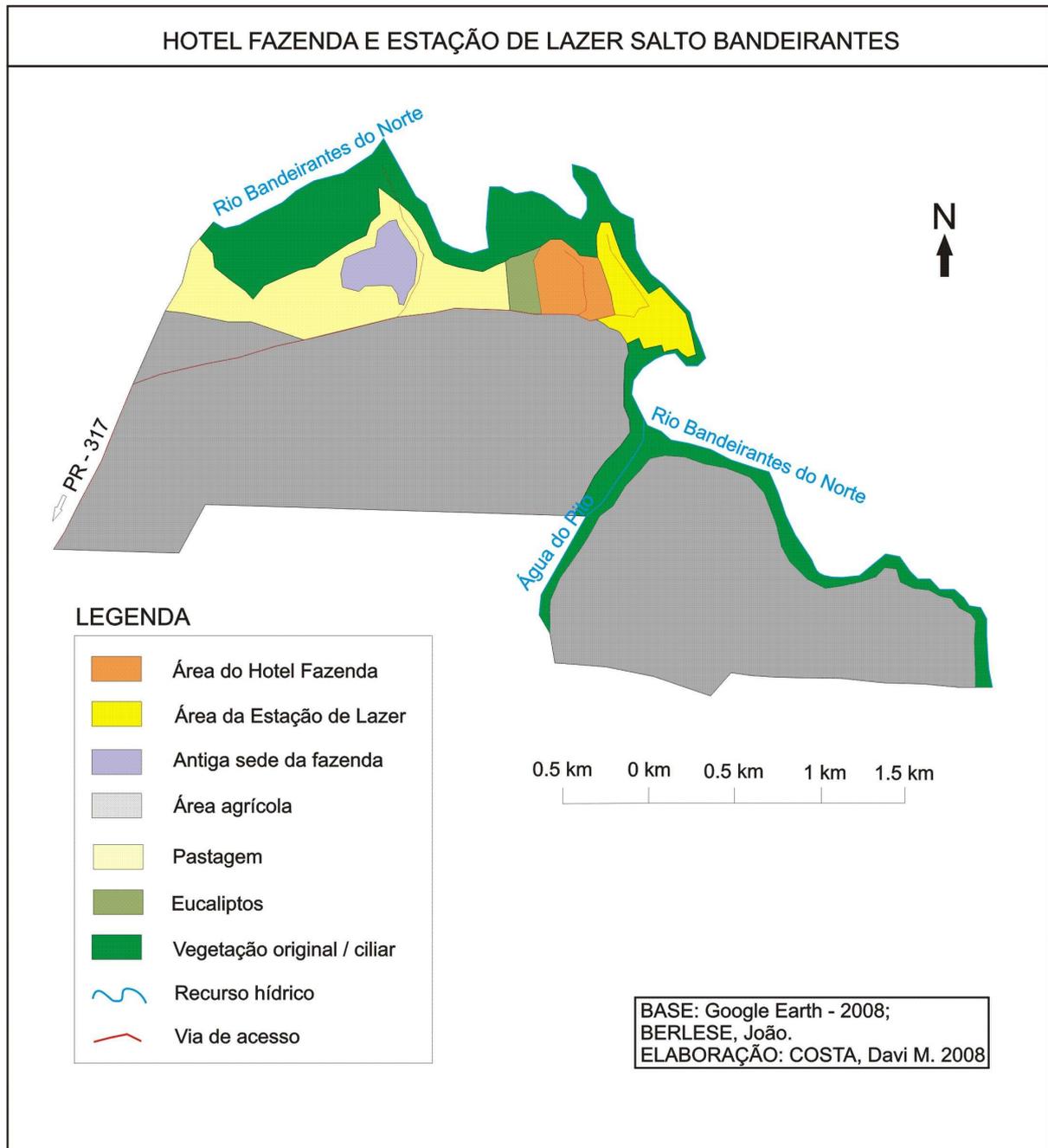


Figura 5: mapa de uso e ocupação da área de estudo.



Figura 6. Divisões da propriedade Salto Bandeirantes.

**4.2.2. Principais atrativos:** balneário com piscinas e cachoeiras, *bóia-cross*, atividades de lazer em contato com a natureza.

**4.2.3. Atividades desenvolvidas:** se encaixa na categoria hotel fazenda e balneário, na qual recebe grupo de pessoas para passar o dia e/ou pernoite. O público frequentador da Estação de Lazer passa o dia na piscina, nos quiosques, em algumas vezes praticam o *bóia-cross*, arborismo e tirolesa. Hóspedes do hotel fazenda além de frequentar as infra-estruturas da estação de lazer e seus atrativos de aventura, passeiam de cavalo e charrete, fazem trilha na Área de Proteção Ambiental e Mata Ciliar dentro da propriedade.

### 4.3. Atividades de aventura inserida na propriedade

Como visto anteriormente que a procura pelo turismo de aventura vem crescendo a cada ano e que as pessoas gostam de interagir as modalidades com o meio natural, os empreendedores da área de estudo aproveitaram dos recursos existentes para promover modalidades de aventura que favorece como mais uma fonte de renda e principalmente como conscientização ambiental para a preservação e manutenção dos recursos naturais.

O estabelecimento, por ter maior fluxo de turistas no verão tanto no hotel fazenda que se hospedam como os banhistas e campistas que frequentam a estação de lazer, o *bóia-cross* fica como um dos principais atrativos oferecido pelo Salto Bandeirantes, na qual se percebe o retorno dos turistas para praticar novamente a atividade ao regressar no estabelecimento.

#### 4.3.1. Atividades de aventura oferecida pelo Salto Bandeirantes:

Na área de estudo são ofertadas atividades de turismo de aventura como o *bóia-cross*, trilha na área de proteção ambiental e circuito de técnicas verticais. São atividades proporcionadas a partir das características naturais (relevo, hidrografia e vegetação) encontradas no local:

### A) *Bóia-cross*

É uma atividade ofertada no rio Bandeirantes do Norte, consiste na descida do rio flutuando em cima de câmeras de ar de pneu de veículos amarrada na mão do praticante, utilizam-se equipamentos como capacete e colete salva-vidas (Figura 7).

O rio em determinados pontos apresenta corredeiras o que garante emoção aos praticantes (Figura 8). Durante o trajeto de 2.070 metros é possível visualizar a diversificação da vegetação marginal e alguns animais como capivara nas margens e urubus nas copas das árvores. O percurso dependendo da época (período de chuvas ou de secas) realiza-se o trajeto com o tempo de vinte a trinta e cinco minutos por causa de seu nível de água aumentando ou diminuindo o fluxo.



Figura 7: *bóia-cross* sendo iniciado, Davi – 2008.



Figura 8: hóspedes passando por corredeiras, Davi – 2008.

### B) Trilha

É realizada na área de preservação do rio Bandeirantes do Norte (*floresta estacional semi-decidual* segundo Maack, 1981) com percurso de aproximadamente 1800 metros, na qual tem o caráter contemplativo onde a maioria dos praticantes são crianças e adolescentes

que não tem oportunidades de estar freqüentando e interagindo com este tipo de área (Figura 9).

Durante esta atividade de caráter lúdico e recreativo, os monitores da trilha passam informações de conservação ambiental, importância da preservação dos recursos naturais tais como vegetação e a água. No fim do trajeto em um ponto no alto da trilha, é possível avistar parte da área de preservação ambiental do Salto Bandeirantes junto com o rio que delimita a propriedade (Figura 10). O trajeto completo dura em média uma hora e trinta minutos, a declividade do percurso é suave.

Para a prática da trilha é proposto a exposição através de placas fixadas no chão com os nomes científicos e popular das espécies de vegetais encontradas no percurso, com finalidade de reconhecimento básico da vegetação existente no local.



Figura 9: grupo iniciando trilha pela reflorestamento (eucaliptos), Davi – 2008.



Figura 10: ponto alto da trilha em meio a área de preservação onde se tem vista de parte da área de preservação, Davi – 2008.

### C) Circuito de técnicas verticais

Em um lago artificial que funcionava como pesqueiro foi construído um circuito de técnicas verticais (Figura 11) da qual possui atividades como:

- Arborismo (consiste em uma trilha suspensa por cabos onde o objetivo é locomover-se de um poste a outro através dos diferentes tipos de ponte);
- Tirolesa (transporte na horizontal com declive suave em um cabo aéreo);

- Parede de escalada (parede construída em madeira com peças de resina plástica que favorece a ascensão do praticante).

Neste circuito as pessoas vivenciam o contato com a altura, a atividade é praticada com equipamentos específicos para este uso sob supervisão de funcionários preparados para iniciar o turista na modalidade. O tempo para realizar o percurso completo dura em média uma hora.



Figura 11: circuito vertical instalado sobre antigo lago de pesca, Davi – 2008.

#### 4.4. Análise dos resultados dos questionários

As primeiras perguntas foram feitas para identificar o turista a respeito de idade, cidade onde reside e escolaridade.

Ao perguntar sobre a idade, pode se perceber que o público freqüentador das atividades de aventura, são em grande parte jovens e adultos que a partir da faixa etária podem ser estudantes e pessoas com certa estabilidade financeira e pessoal (Figura 12).

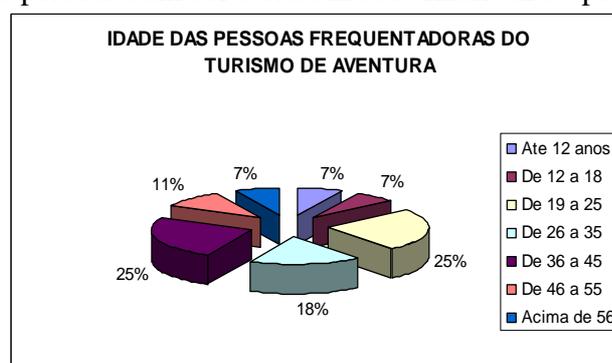


Figura 12.

Perguntando aos turistas sobre a cidade onde residem, observou-se que a maioria é da cidade vizinha do município onde está o hotel fazenda que também recebe pessoas de municípios próximos e distantes. No caso a cidade de Maringá é a maior emissora de turistas para o local devido a distância ser curta entre os dois municípios (Tabela 1).

Tabela 1. Cidades com demanda de turistas no período da pesquisa.

Cidade	Número de pessoas	Distâncias
Apucarana	2	95 km
Cascavel	1	315 km
Cianorte	2	131 km
Curitiba	1	460 km
Londrina	4	100 km
Maringá	11	47 km
Paiçandú	1	65 km
Paranavaí	1	102 km
Presidente Prudente	2	130 km
São Carlos do Ivaí	1	125 km
Umuarama	2	211 km

Ao perguntar a escolaridade, observamos que a maioria dos entrevistados são pessoas com formação superior, devido ao público freqüentador em grande quantidade serem adultos, estudantes e ou adultos responsáveis pelo sustento de sua família. As pessoas com escolaridade do ensino fundamental e médio, são crianças e adolescentes, dois adultos (7,15%) tinham escolaridade até o ensino médio (Figura 13).

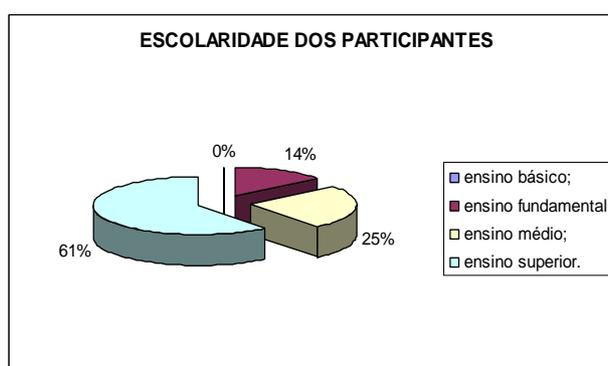


Figura 13.

Para se obter informações de preferências para a prática de turismo, foi perguntado qual o tipo de segmento turístico é mais acostumado a praticar, nesta pergunta foram dadas

opções. A partir do resultado obtido pode se entender que estas pessoas têm como opção o turismo rural e ecológico devido a residirem em centros urbanos, onde não tem o contato com a natureza, desta forma procurando a interação com o meio natural a ser encontrado, mas ao mesmo tempo elevada quantia de pessoas procuram atividades de aventura (Figura 14).

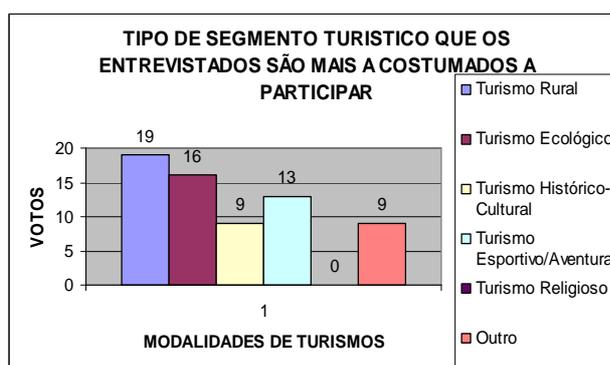


Figura 14.

Perguntando aos entrevistados sobre o local de lazer, foi pedido para que dessem ordem de preferência ao optar pelo local com os seguintes itens: infra-estrutura de piscinas; quadra poli-esportiva; aproveitamento dos recursos naturais como atrativos para o turismo; atividades de aventura como arborismo, *bóia-cross*, tirolesa, *rapel*, trilhas, etc. Foi observado que na escolha de um local de lazer, em primeiro lugar as pessoas preferem um local em que se tenha o aproveitamento dos recursos naturais e posteriormente atividades de aventura e infra-estrutura de piscina (Tabela 2).

Tabela 2. Tabela de ordem de preferência na escolha pelo local de lazer.

1º lugar:	votos	porcentagem
Infra-estrutura de piscina	5	18%
Quadras poli-esportiva	0	0%
Aproveitamento dos recursos naturais	16	57%
Atividades de aventura	7	25%
2º lugar	votos	porcentagem
Infra-estrutura de piscina	11	39%
Quadras poli-esportiva	0	0%
Aproveitamento dos recursos naturais	7	25%
Atividades de aventura	10	36%

Foi pedido ao turista no questionário, que ao optar pela prática de atividades de aventura, ele opta por quais motivos. As alternativas eram de: contato com a natureza; emoção proporcionada na atividade de aventura; para sair da rotina.

Obtiveram-se como resultados que para as pessoas que praticam ou praticaram atividades de aventura, elas optaram como principal motivo a emoção proporcionada na atividade de aventura, depois pela fuga da rotina e por fim o contato com a natureza (Tabela 3).

Tabela 3. Por quais motivos o turista pratica a atividade de aventura.

1º lugar	votos	porcentagem
Contato com a natureza;	6	21%
Emoção proporcionada na atividade de aventura;	13	47%
Para sair da rotina.	9	32%
2º lugar	Votos	porcentagem
Contato com a natureza;	13	46%
Emoção proporcionada na atividade de aventura;	7	25%
Para sair da rotina.	8	29%

Ao perguntar com que frequência costuma realizar turismo rural, foram dadas opções, na qual obteve-se o resultado de que a maioria dos turistas tem o costume de realizar esse tipo de atividade até 3 vezes ao ano, e para alguns era a primeira vez que praticavam (Figura 15).

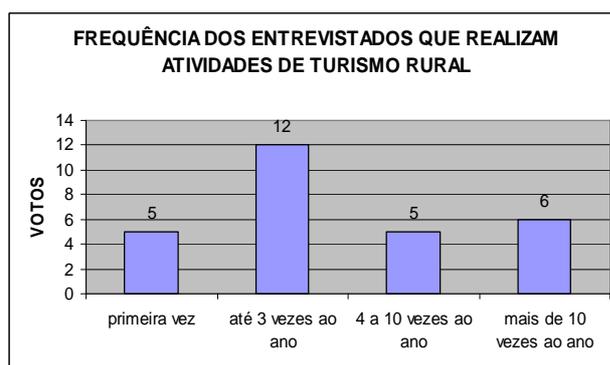


Figura 15.

Quando perguntado sobre quanto tempo em média dura sua permanência no espaço natural/rural para realizar atividades diversas, conclui-se que a maioria fica entorno de dois dias, desta forma pernitando na área de lazer (Figura 16).

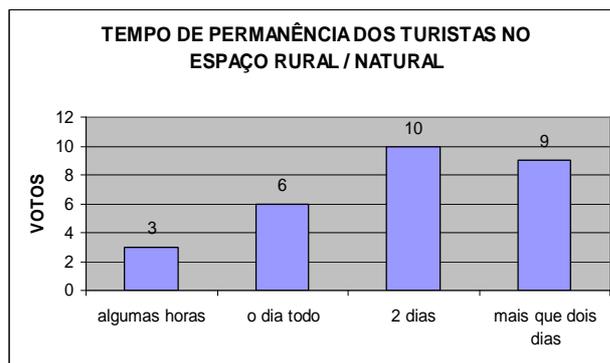


Figura 16.

Ao perguntar sobre a procura de atividades de aventura no ambiente rural, teve como resultado que a maioria das pessoas entrevistadas (82,1% dos 28 entrevistados) prefere atividades de aventura no ambiente rural.

Ao perguntar aos entrevistados se eles já tinham praticado alguma atividade de aventura, todos responderam que já praticaram alguma atividade de aventura, sendo que a entrevista foi feita posteriormente atividades de aventura realizada na área de estudo. Esta pergunta foi elaborada com um anexo para saber quais modalidades de atividades os entrevistados já tinham praticados, obteve-se como resposta as modalidades de [trilha, técnicas verticais (tirolesa, arborismo, escalada, rapel), *bóia-cross*, *parasail*, *kaiaque*, *rafting*, montanhismo e mergulho], surge com grande número as atividades de: trilha, técnicas verticais (tirolesa e arborismo) e *bóia-cross* devido ser as atividades oferecidas pela área de estudo.

O questionário foi aplicado a pós a prática das atividades ofertadas pelo hotel fazenda, ao fim da modalidade de aventura foi proposto que os turistas sugerissem uma nota pela atividade praticada, a maioria deu nota máxima, a única nota zero foi de uma criança que reclamou de lama durante um trajeto de trilha na mata ciliar (Tabela 4).

Tabela 4. Voto na modalidade praticada.

Valor	Votos
0	1
1	0
2	0
3	0
4	1
5	1
6	10
7	15

Foi feita uma pergunta para saber se as atividades cumpriram as expectativas dos turistas, sendo que a maioria relata que cumpriu e somente uma pessoa disse que não cumpriu. Foi proposto que o turista sugerisse outras atividades, alguns escreveram que gostariam de bocha, kuaiaque, toboágua e pista p/ bicicleta, *rafting*, escalada na pedreira.

#### **4.5. Proposta para novas atividades de aventura a partir do potencial oferecido pelo espaço.**

##### **4.5.1 Escalada em rocha:**

Na área da pedreira pode ser desenvolvida a prática de escalada em rocha em alguns pontos onde a face exposta de rocha ofereça condições para a prática da modalidade, é um esporte que possui poucos adeptos na região norte do Paraná devido as condições geológicas, geomorfológicas (rocha exposta em formatos de parede) e de infra-estrutura requerida para a prática. Talvez com o oferecimento da atividade, surjam novos adeptos a esta prática esportiva, e o local serviria como um campo escola (local de aprendizagem de escalada), atendendo também escaladores experientes e podendo estar organizando eventos de escaladas como encontros e torneios, como já ocorrem em Londrina (Figura 17) e na Serra do Cadeado.

Esta atividade deve ser projetada e planejada com padrões de segurança proposto pelas federações e clubes de escaladas existentes no Brasil para a segurança dos turistas e minimizar os possíveis impactos ambientais gerados pela atividade.

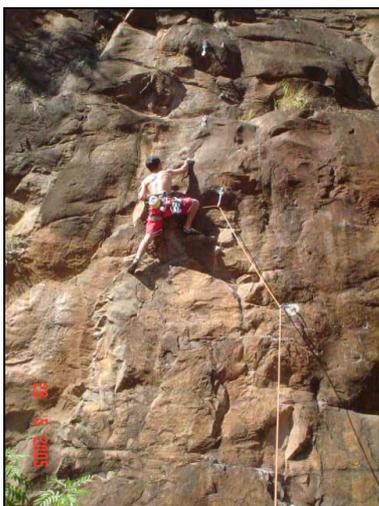


Figura 17: pedreira em Londrina – PR (campo escola), Thiago – 2005. Arquivo do autor.

#### 4.5.2. Mountain-bike:

Na porção noroeste da fazenda pode ser desenvolvida a prática de *mountain-bike*, pois se trata de uma área com terreno acidentado apresenta uma declividade que propicia a atividade, esta área vai do Rio Bandeirantes do Norte até a antiga sede da fazenda (fazendinha), para a atividade seria aproveitada a estrada que traz os praticantes do *bóia-cross* e trilhas que estão na mata ciliar, podendo estar fazendo um circuito fechado para controle do possível impacto ambiental que pode ser gerado (Figura 18). As bicicletas podem ser aproveitadas para os turistas conhecerem outras partes da fazenda que se distanciam da área de lazer.



Figura 18: *mountain-bike* praticado na região de Tibagi – PR,  
Fonte: [www.ecoviagem.com.br...mountain-bike.asp](http://www.ecoviagem.com.br...mountain-bike.asp).

#### 4.5.3. Enduro a pé:

O *trekking* de regularidade, ou enduro a pé, consegue aliar uma atividade divertida, de aventura, com muita segurança e custo relativamente baixo comparado com outros esportes de aventura. Além disso, pode ser praticado, não só entre amigos, mas com os próprios familiares (Figura 19). A modalidade é o casamento perfeito de competição, lazer e aventura. O objetivo dos competidores é realizar um percurso pré-determinado pela organização, percorrendo estradas, trilhas em florestas, atravessando riachos, etc, no tempo exato proporcionando contato com a natureza, raciocínio e estratégia. O esporte não requer muito preparo físico. Obviamente o participante deve reunir condições mínimas para a prática esportiva, além de disposição para enfrentar o sol (existem provas noturnas), trilhas, campos, riachos, subidas e descidas, barro e espírito de equipe (Figura 20).

Esta modalidade, por exigir uma grande logística em preparação para um circuito. O Salto Bandeirantes poderia estar recebendo um encontro ou campeonato desta modalidade, da qual tem os recursos para a realização da prova (vegetação, terreno acidentado, campos,...) e os recursos de infra-estrutura para o evento (hospedagem, alimentação, sala de eventos...).



Figura 19. Enduro a pé sendo realizado em hotel fazenda no Sul de Minas Gerais, fonte: [www.enduroape.com.br/default.aspx?cat=info](http://www.enduroape.com.br/default.aspx?cat=info).



Figura 20. Enduro a pé realizado em parque florestal na região do litoral Sul de São Paulo, fonte: [www.inema.com.br/enduroape](http://www.inema.com.br/enduroape).

#### **4.6. Proposta de resgate histórico**

A partir de algumas infra-estruturas instaladas no período de exploração de rocha que permanecem no local, é proposto um resgate histórico físico-natural e socioeconômico da paisagem através de um percurso onde o monitor explicará o funcionamento da propriedade na época em que se desenvolvia a atividade econômica.

Durante este percurso serão abordados fatores benéficos e maléficos da exploração mineral do basalto e questões ambientais, evolução da civilização e aspectos socioeconômicos das pessoas envolvidas com a atividade.

Para a realização deste percurso de resgate histórico seria ideal a construção de um espaço onde abrigaria fotografias, arquivos, maquinários e acessórios do período de exploração da rocha.

#### 4.7. Registro fotográfico



Figura 21. Estrada de chão que dá acesso ao Hotel Fazenda e Estação de Lazer Salto Bandeirantes, da rodovia PR – 317 até a entrada da propriedade são 1.740 metros, propõem-se a instalação de um outdoor rodoviário para facilitar a visualização do acesso à propriedade. Davi – 2008.



Figura 22. Obras de pavimentação em macadame (paralelepípedo), ligando a recepção até a entrada da propriedade. Davi –2008.



Figura 23. Área de lazer principal do hotel fazenda. Davi – 2008.



Figura 24. Restaurante ao fundo. Davi-2008.



Figura 25. No Hotel Fazenda, são cinco blocos com seis apartamentos cada, a capacidade geral é para 130 pessoas hospedadas. Davi – 2008.



Figura 26. Sala de eventos com capacidade para 250 pessoas. Davi – 2008.



Figura 27. Ao lado do bar fica o quadro de programação da equipe de recreação, responsável por interagir os hóspedes com as infra-estruturas e serviços da propriedade. Davi – 2008.



Figura 28. Piscina da estação de lazer possui 3.000 m<sup>2</sup>, construída ao centro da pedreira.  
[www.panoramio.com/photo](http://www.panoramio.com/photo) - 2008.

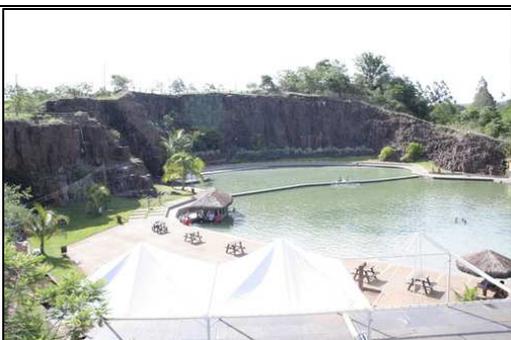


Figura 29. Piscina da estação de lazer. Davi – 2008.



Figura 30. Piscina da estação de lazer e ao fundo cachoeira que nomeia a propriedade. Davi – 2008.



Figura 31. Restaurante e lanchonete da estação de lazer. Davi – 2008.



Figura 32. Quiosques da estação de lazer para locação. Davi – 2008.



Figura 33. Modalidade de arvorismo sendo praticada no circuito de técnicas verticais. Davi – 2008.



Figura 34. Prática da tirolesa sobre o lago no circuito de técnicas verticais. Davi – 2008.



Figura 35. Parede de escalada no circuito de técnicas verticais. Davi – 2008.



Figura 36. Prática do *Bóia-cross* em corredeiras do Rio Bandeirantes do Norte. Davi – 2008.



Figura 37. Face da rocha com potencialidade da implantação da modalidade de escalada em rocha. Davi – 2008.

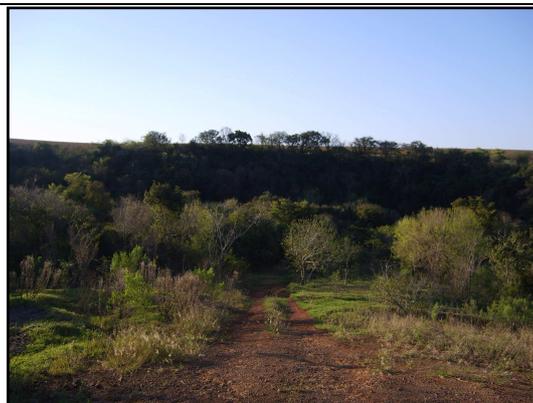


Figura 38. Estrada que traz os praticantes do *bóia-cross*, área com potencialidade para a implantação das modalidades de *mountain-bike* e enduro a pé. Davi – 2008.



Figura 39. Área da agricultura dando espaço para futuro campo de futebol, a imagem é clara de que aos poucos as áreas agrícolas vão cedendo espaço para a atividade do turismo. Davi – 2008.



Figura 40. Britador aposentado. Davi – 2008.

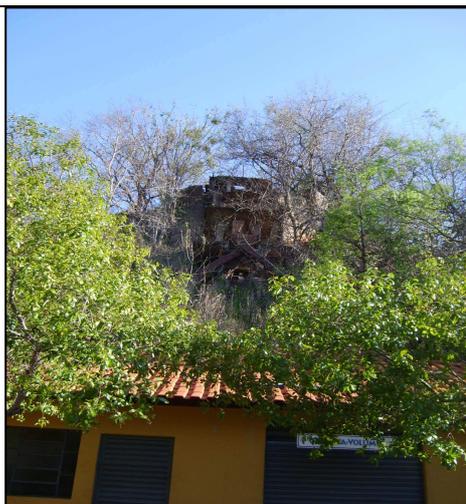


Figura 41. Algumas instalações e maquinários continuam presentes na propriedade, pode-se comparar com a figura 2 (pág. 28) de como a vegetação reconstituiu-se. Propõe-se construção de um museu para expor maquinários e fotografias da época em que se tinha a exploração de rocha como economia. Davi – 2008.



Figura 42. Imagem da antiga sede da fazenda Salto Bandeirantes, área onde hoje se desenvolve a pecuária na propriedade, os hóspedes vão a cavalo ou charrete para conhecer-la e desenvolver atividades recreativas e educacionais. Davi – 2008.



Figura 43. A antiga sede da propriedade tem a função de “fazendinha” para os hóspedes, onde se tem criação de animais (gado, porco, galinha, codorna), árvores frutíferas, piscicultura e a produção de legumes e verduras para o restaurante do hotel. Davi – 2008.



Figura 44. Local destinado ao tratamento do esgoto e resíduos provenientes do hotel fazenda, para a estação de lazer existe outra local de tratamento no fim do calçamento da área da estação de lazer. Davi – 2008.

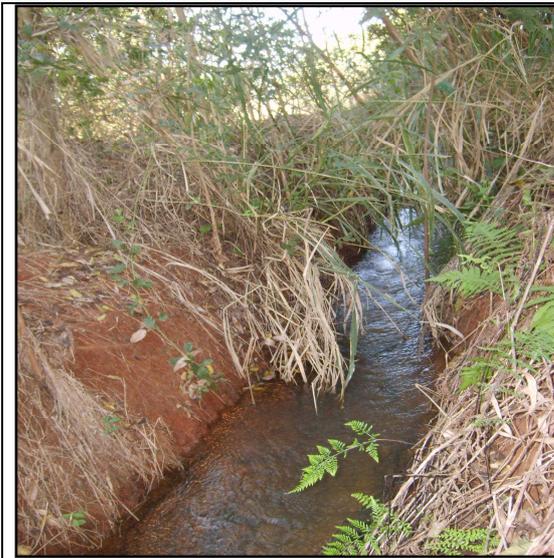


Figura 45. Imagem da canalização do desvio de parte do fluxo do córrego Água do Pito, utilizam essa água para abastecer a piscina da estação de lazer por ela ser mais cristalina do que a do Rio Bandeirantes do Norte. Davi – 2008.



Figura 46. Imagem da pedreira antes da construção da piscina da estação de lazer. Arquivo da família Berlese.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a efetivação do turismo na propriedade foi possível minimizar e controlar os impactos ambientais que eram gerados de forma desordenada antes da criação da estação de lazer em 1995.

O turismo de aventura foi implantado a partir do potencial oferecido pelos recursos naturais da área, são eles a vegetação, recursos hídricos e a formação geológica, as modalidades implantadas como o *bóia-cross*, circuito de técnicas verticais e a trilha, além de complementar em uma renda extra, colaboram com a educação ambiental, onde as pessoas adquirem a noção e importância de manter esses recursos preservados, sejam eles para o lazer, sustento financeiro ou sobrevivência, utilizando-os de forma sustentável minimizando ao máximo os possíveis impactos gerados sobre eles.

As modalidades do turismo de aventura que mais se destacam na propriedade com maior fluxo de participantes é em primeiro lugar o *bóia-cross* e depois a trilha.

A partir levantamento com propostas de modalidades do turismo de aventura que também são esportivos, vêm a ser um atrativo a mais para o turista frequentador, podendo ser realizado encontros e campeonatos das modalidades onde as infra-estruturas hoteleira daria apoio aos participantes e organizadores.

Com este estudo, pode-se considerar que as propriedades agropastoris que iniciam no ramo do setor turístico ao estar frequentemente fazendo investimentos e destinando áreas para a preservação e lazer, em muito tem a se ganhar financeiramente e ecologicamente através da destinação para o uso público turístico, fato que pode promover a conservação ou exploração racional dos recursos naturais.

Aos poucos as áreas de elevado valor cênico paisagístico e ambiental vão ganhando valor frente a sociedade de modo a poder ser explorada turisticamente. Exemplo disso são áreas onde a força econômica agrícola perdeu significado ao longo do tempo, mas por outro lado possui importantes recursos ambientais com potenciais diversos, inclusive turísticos, a ponto de complementar e diversificar a renda da propriedade, por meio de atividades não-agrícolas.

A propriedade Salto Bandeirantes, por meio dos dois tipos de serviços ofertados e subdivididos em outros dois, abrange as diferentes classes econômicas da população residente

em centros urbanos que procuram o lazer no espaço natural, desta forma todos têm acesso ao turismo em seus diferentes segmentos.

Será entregue aos responsáveis pela administração do Salto Bandeirantes uma cópia deste trabalho, onde tem a sugestão para outras atividades propostas pelos entrevistados para estudo da viabilidade de implantá-las.

## 6. REFERÊNCIAS

ABNT NBR 15285:2005 **Turismo de aventura — Condutores — Competência de pessoal** Primeira edição 31.10.2005 Válida a partir de 30.11.2005 Disponível em: <http://dnc.turismo.gov.ar/wp-content/uploads/2006/12> acessado em maio de 2008.

ALMEIDA, J.; FROELICH, J.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e Desenvolvimento sustentável**. p. 11-48. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/download/997-franca.pdf> acessado em maio de 2008.

**Anais do 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer: Lazer, meio ambiente e participação humana**. Foz do Iguaçu, PR, 1999. Disponível em: [http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc\\_1189767881\\_55.doc](http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1189767881_55.doc) acessado em julho de 2008.

ANDRADE, José Vicente. **Turismo: Fundamentos e dimensões**. 8º ed. São Paulo: Ártica, 2002.

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 5º ed. São Paulo: SENAC, 2003.

BERLESE, Luiz F. R., **O turismo e seus benefícios: um estudo de caso do Hotel Fazenda & Balneário Salto Bandeirantes**. Trabalho apresentado como requisito para aprovação da disciplina Estágio Supervisionado da Administração, da Faculdade Nobel, Maringá, 2006.

BERTRAND, Georges . **Paisagem e geografia física global. Esboço metodológico**. Toulouse, v. 39 n. 3, p. 249-272, 1968. Tradução: Olga Cruz. Trabalho publicado, originalmente, na “Revue Géographique des Pyrénées et du Sud-Ouest”, sob título: Paysage et géographie physique globale. Esquisse méthodologique. Publicado no Brasil no Caderno de Ciências da Terra. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo, n. 13, 1972. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/raega/article/viewFile/3389/2718> acessado em agosto de 2008.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: O turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papyrus, 1998. Disponível em: <http://www.etur.com.br/conteudocompleto.asp?IDConteudo=11160> acessado em abril de 2008.

DE LA TORRE, Oscar. **El Turismo- fenómeno social**. México: Fondo de cultura economica, 1994.

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. **Anuário Estatístico 2005**. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/site/br/dados\\_fatos/lista.php](http://www.turismo.gov.br/site/br/dados_fatos/lista.php) . Acessado em abril, 2008.

ENDURO A PÉ, disponível em: <http://www.trilhape.com.br/> acessado em setembro de 2008.

HOSKEN, Fabio M. **Revista Turismo Rural**, SEBRAE, Brasília, 2003.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados**, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php> . Acesso em: junho, 2008.

\_\_\_\_\_. **Manual técnico da vegetação brasileira**. Rio de Janeiro, 1992. 92p. (Manuais Técnicos em Geociências, 1).

MAACK, R.. **Geografia física do Estado do Paraná**. 2ª ed. Editora José Olympio. Rio de Janeiro, 1981.

MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa. **Turismo, Lazer e Natureza**. Barueri: Manole, 2003.

MASSARUTTO, Rosemeire Calixto. **Os estudos geográficos para prática do turismo**, 2002. Disponível em: [http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc\\_1150923814\\_62.doc](http://artigocientifico.uol.com.br/uploads/artc_1150923814_62.doc) acessado em abril de 2008.

MENDONÇA, Rita. NEIMAN, Sysman (org), **Ecoturismo do Brasil**. Art: ecoturismo e turismo de aventura: organização e perspectivas. Fábio Raimo de Oliveira. . Barueri, SP: Manole, 2005.

OMT – Organização Mundial do Turismo. **Comunicados traduzidos**, 2008. Disponível em: <http://www.turismologia.com.br/omt.asp> acessado em abril de 2008.

PAES, Camila Ferreira. **As motivações dos praticantes do turismo de aventura: Um estudo de caso na Região do Pontal Paulista**. Monografia de Graduação Apresentada por Camila Ferreira Paes ao Departamento de Turismo da Faculdade de Presidente Prudente, Presidente Prudente, 2007. Disponível em: <http://201.63.177.76/prudente/controle-tcc/mono/camilatur.pdf> acessado em abril de 2008.

Prefeitura Municipal de Santa Fé. **Histórico e Banco de dados**, 2008. Disponível em: <http://www.santafe.pr.gov.br/> acessado em maio de 2008.

Regulamentação, normalização e certificação em turismo de aventura. **Relatório diagnóstico**, 2005 ministério do turismo Brasília – DF. Disponível em: [http://200.150.149.245/hospitalidade/turismo\\_aventura/informativo/informativo\\_set\\_2005.htm](http://200.150.149.245/hospitalidade/turismo_aventura/informativo/informativo_set_2005.htm) acessado em junho de 2008.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 2º Edição. São Paulo: Hucitec, 1997.

Secretaria de estado do turismo PR, 2008 disponível em: [http://www.pr.gov.br/turismo/turismo\\_tipo\\_aventura.shtml?turistas](http://www.pr.gov.br/turismo/turismo_tipo_aventura.shtml?turistas) acessado em agosto de 2008.

SERRANO, Célia e BRUHNS, Heloísa T.(orgs). **Viagens à natureza: turismo, cultura e ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

SETZER, J. **Atlas Climático e Ecológico do Estado de São Paulo**. Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguaí, 1966. Disponível em: [www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0365-05962002000600005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962002000600005) acessado em setembro de 2008.

SILVA, Graziano, **Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil**. J. et al. 1998.

SILVA, Jose Walter. **Turismo Rural**. Bauru: Educs, 2000.

SUERTEGARAY, Dirce Maria A. **Espaço geográfico uno e múltiplo**. Revista electrónica de geografía y ciencias sociales. Universidad de Barcelona. Nº 93, 15 de julio de 2001. Disponível em: <http://www.ub.es/geocrit/sn-93.htm> acessado em agosto de 2008.

**Turismo de aventura: orientações básicas** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: [http://institucional.turismo.gov.br/arquivos\\_open/diretrizes\\_manuais/TurismoAventura.pdf](http://institucional.turismo.gov.br/arquivos_open/diretrizes_manuais/TurismoAventura.pdf) acessado em junho de 2008.

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural: um modelo brasileiro**. Florianópolis-SC: Ed. do Autor, 1996.

[www.ecoviagem.com.br...mountain-bike.asp](http://www.ecoviagem.com.br...mountain-bike.asp)

[www.enduroape.com.br/default.asp?cat=info](http://www.enduroape.com.br/default.asp?cat=info)

[www.inema.com.br/enduroape](http://www.inema.com.br/enduroape)

[www.panoramio.com/photo](http://www.panoramio.com/photo)

## ANEXOS

## Anexo 1

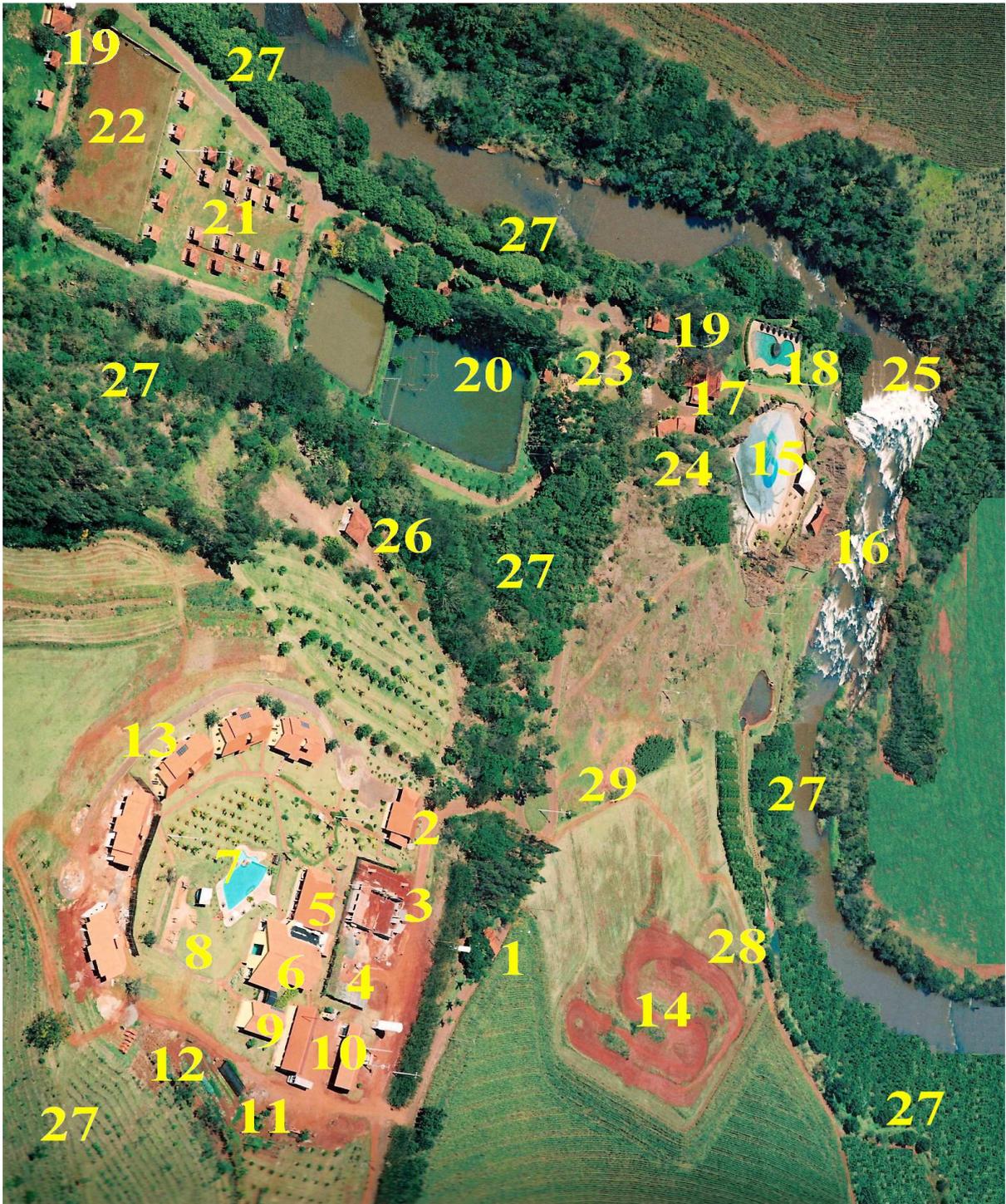


Figura 47: fotografia aérea da propriedade Salto Bandeirantes na parte turística. Imagem retirada do trabalho de Luiz Fernando Ribas Berlese, 2006.

**Legenda:** Os números da fotografia correspondem a: 1. Portaria; 2. Recepção; 3. Salão de eventos; 4. Estacionamento; 5. Restaurante do hotel; 6. Piscina aquecida, piscina infantil

aquecida, hidromassagem, academia e sala de jogos; 7. Piscina com jatos de hidromassagem e cascata; 8. Parque infantil; 9. Sauna úmida e seca; 10. Área de trabalho – caldeira, lavanderia, depósito, gerador, banheiro dos funcionários e garagem dos veículos da empresa; 11. Horta; 12. Churrasqueira; 13. Apartamentos; 14. Pista de *moto-cross*; 15. Piscina principal do balneário; 16. Palco para realização de shows; 17. Restaurante do Balneário e sorveteria; 18. Piscina com bar molhado; 19. Banheiro; 20. Tirolesa, arvorismo, parede de escalada, pedalinho e pesqueiro; 21. Quiosque; 22. Campo de futebol; 23. Campo de Vôlei de areia; 24. Refeitório para os funcionários; 25. Cachoeira do Salto Bandeirantes e local de saída para o passeio de *bóia-cross*; 26. Alojamento para motoristas; 27. Área de preservação; 28. Ponto de captação do córrego Água do Pito; 29. Estábulo dos cavalos.

Fonte: Berlese (2006)

## Anexo 2



Figura 48: imagem de radar da área de estudo que se compreende delimitada em amarelo, retirado do programa Google Earth – 2008.

## Anexo 3

Questionário aplicado aos hóspedes do hotel que praticaram turismo de aventura

## QUESTIONÁRIO:

1. Idade:

2. Cidade onde reside:

3. Escolaridade:

- ensino básico;
- ensino fundamental;
- ensino médio;
- ensino superior.

4. Que tipo de segmento turístico é mais acostumado a praticar:

- Turismo Rural
- Turismo Ecológico
- Turismo Histórico-Cultural
- Turismo Esportivo/Aventura
- Turismo Religioso
- Outro

5. Na escolha por um local de lazer você opta por um lugar que possua:

- Enumerar por ordem de escolha ex. 1º, 2º, 3º,...

- infra-estrutura de piscinas;
- quadras poli esportivas;
- aproveitamento dos recursos naturais como atrativos para o turismo;
- atividades de aventura como arborismo, bóia-cross, tirolesa, rappel, trilhas,...

6. Se opta pela pratica de atividades de aventura, é por quais motivos:

- Enumerar por ordem de escolha ex. 1º, 2º, 3º,...

- contato com a natureza;
- emoção proporcionada na atividade de aventura;
- para sair da rotina.

7. Com que freqüência costuma realizar o turismo rural:

- primeira vez
- até 3 vezes ao ano
- 4 a 10 vezes ao ano
- mais de 10 vezes ao ano

8. Quanto tempo em média, dura sua permanência no espaço rural/natural para realizar atividades diversas:

- algumas horas
- o dia todo
- 2 dias
- mais que dois dias

9. Sempre que possível você procura atividades de aventura no ambiente rural?

- SIM
- NÃO

10. Já praticou alguma atividade de aventura? Qual?

- SIM
- NÃO

Qual? \_\_\_\_\_

11. Que nota de 0 a 7 você daria para a atividade em que praticou hoje?

0    1    2    3

4    5    6    7

12. Você realizaria outras atividades desse tipo em outros ambientes:

- Sim Onde? \_\_\_\_\_
- Não Porque? \_\_\_\_\_

13. A diversificação de atividades oferecidas no local cumpriu as suas expectativas:

- Sim
- Não Proposta de outras atividades: \_\_\_\_\_